

# Laudo esclarecerá caso no Lago Sul

A causa da morte do funcionário público Antônio José Barreto de Paiva, 52 anos, morador do Lago Sul, só deverá ser conhecida nesta semana. Devido aos sintomas apresentados, os médicos do Hospital Brasília, onde ele foi atendido, suspeitam de hantavirose.

O secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino, descarta, porém, a hipótese de o rato transmissor ter chegado à área urbana. "O habitat desse roedor é a área rural. Seria o

primeiro caso de contaminação urbana no mundo."

Antônio subiu ao sótão de sua casa, na QI 21 do Lago Sul, há poucos dias, mas o GDF descarta a possibilidade de ele ter sido contaminado nessa hora. "Soubemos que ele participou, há poucos dias, de um festival gastronômico em Pirenópolis (GO)", disse o porta-voz do GDF, Paulo Fona. A família do funcionário público não acredita nessa possibilidade, porque o evento ocorreu entre 14 e 16 de

maio. De acordo com a Secretaria de Saúde, o prazo para a doença se manifestar varia de quatro a 42 dias após o contato com hantavírus.

Os técnicos do Instituto Adolfo Lutz, de São Paulo, podem retornar à Brasília para capturar mais ratos, devido a existência de pacientes contaminados em Pirenópolis, Cristalina e Santo Antônio do Descoberto, cidades do Entorno. Atualmente, há 38 exames de pacientes do DF e Entorno que ainda serão analisados.